

The logo for FIESP (Federation of Industries of the State of São Paulo) is centered at the top of the slide. It consists of the word "FIESP" in a bold, black, sans-serif font, enclosed within a white rectangular box. This box is framed by four horizontal red lines: one above, one below, and two flanking the text on the sides.

FIESP

Economia Brasileira: performance e perspectivas

DEPECON / FIESP

Janeiro de 2005.

2004 foi o melhor ano para a indústria desde 1994

Variação %

Ano	PIB Total	PIB Industrial
1990	-4,35	-8,18
1991	1,03	0,26
1992	-0,54	-4,22
1993	4,92	7,01
1994	5,85	6,73
1995	4,22	1,91
1996	2,66	3,28
1997	3,27	4,65
1998	0,13	-1,03
1999	0,79	-2,22
2000	4,36	4,81
2001	1,31	-0,5
2002	1,93	2,57
2003	0,54	0,07
2004*	5,20	6,20

2004:

Crescimento do PIB

Industrial: 6,2 %

(8% volume)

* Estimado pelo IPEA

Principais responsáveis pelo crescimento industrial: exportações e bens de capital

Variação % em volume por setor

	2002	2003	2004*
Indústria Total	1,6	0,3	8,1
Indústria Extrativa	18,5	4,2	4,5
Indústria de Transformação	(0,7)	0,1	8,2
Alimentos	2,2	(1,0)	3,1
Bebidas	(12,4)	(4,1)	6,0
Fumo	-	(6,2)	19,6
Têxtil	(0,9)	(3,8)	9,4
Vestuário	5,2	(11,4)	(0,6)
Calçados e Artigos de Couro	(3,0)	(7,9)	0,1
Madeira	3,3	6,0	8,2
Papel e Celulose	2,4	6,6	7,8
Edição e Impressão	-	4,1	3,0
Refino de Petróleo e Álcool	(2,0)	(3,0)	1,4
Farmacêutica	17,3	(5,0)	(1,0)
Perfume, Sabão e Detergente	(0,4)	1,1	11,4

→ Exportações

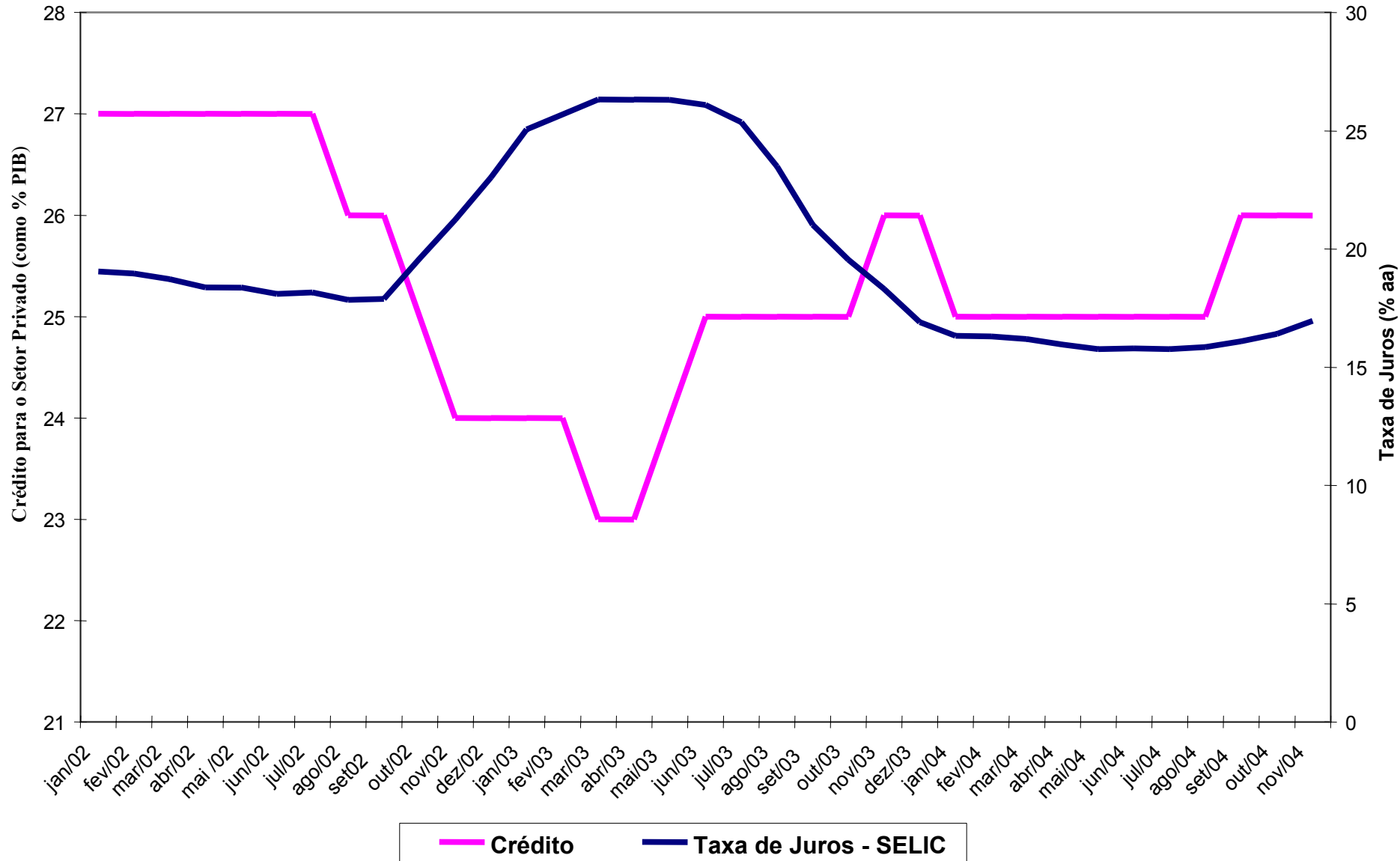
* Até Novembro

Principais responsáveis pelo crescimento industrial: exportações e bens de capital

	2002	2003	2004*	
Outros Produtos Químicos	(6,6)	3,6	6,9	
Plástico e Borracha	(1,6)	(2,4)	7,2	
Minerais não-Metálicos	(1,5)	(2,8)	3,8	
Metalurgia Básica	1,8	7,4	3,5	→ Exportações
Produtos de Metal excl Máquinas	1,8	(5,3)	8,7	
Máquinas	0,6	6,3	16,2	→ } Investimen- to
Computadores e Equip Escritório	-	13,4	34,7	
Máquinas Elétricas	(2,1)	3,4	7,4	
Máquinas Eletrônicas	(14,0)	(0,7)	19,2	
Equipamento Médico-Hospitalar	-	2,7	8,1	→ } Exportações
Veículos	(4,5)	4,4	29,0	→ Exportações
Outros Equip de Transporte	19,5	10,7	9,3	→ Exportações
Móveis	(1,8)	(9,9)	7,0	
Outros	-	6,4	9,1	

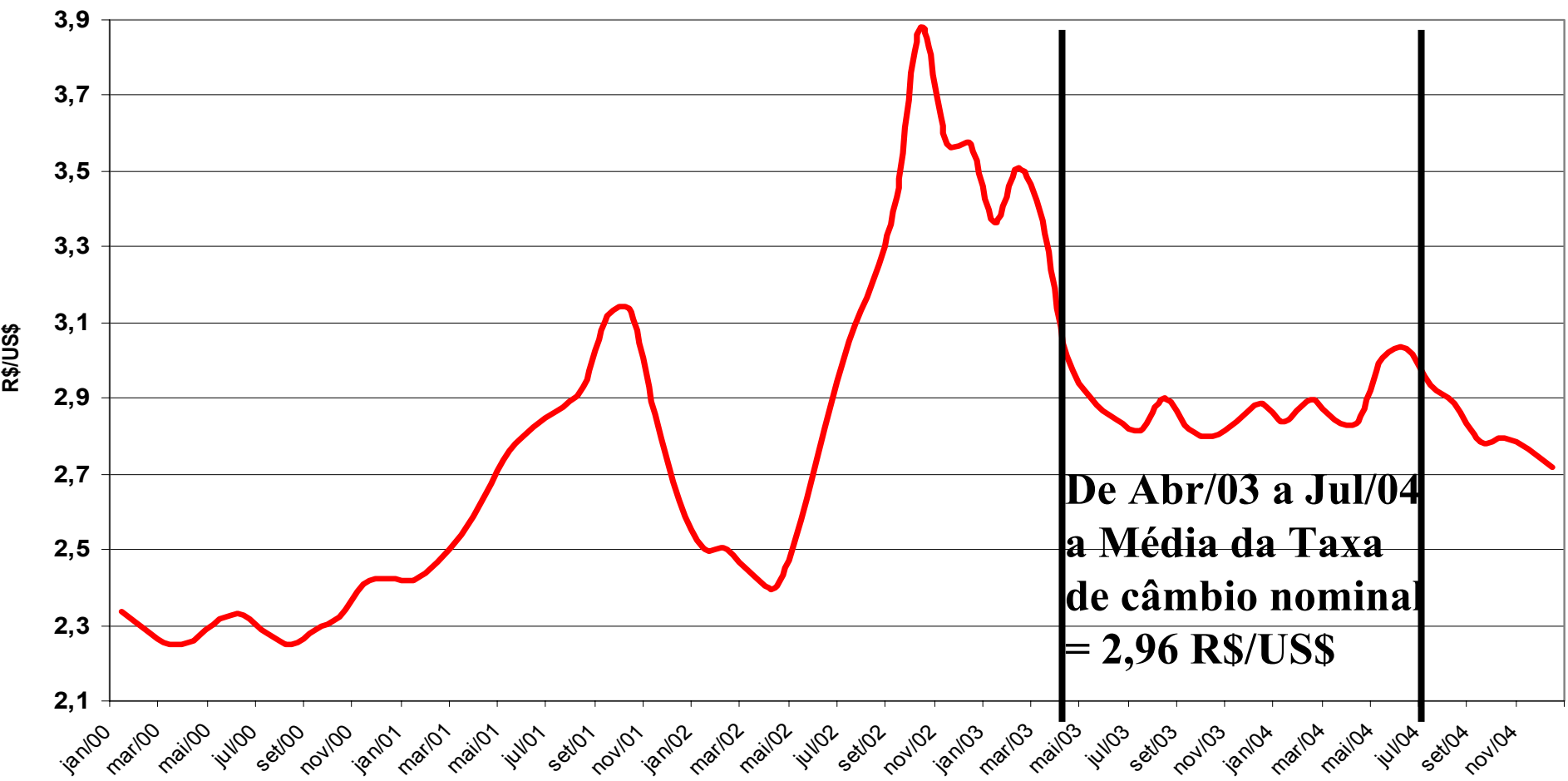
* Até Novembro

Crescimento econômico influenciado pelo maior crédito ao setor privado e menor juros



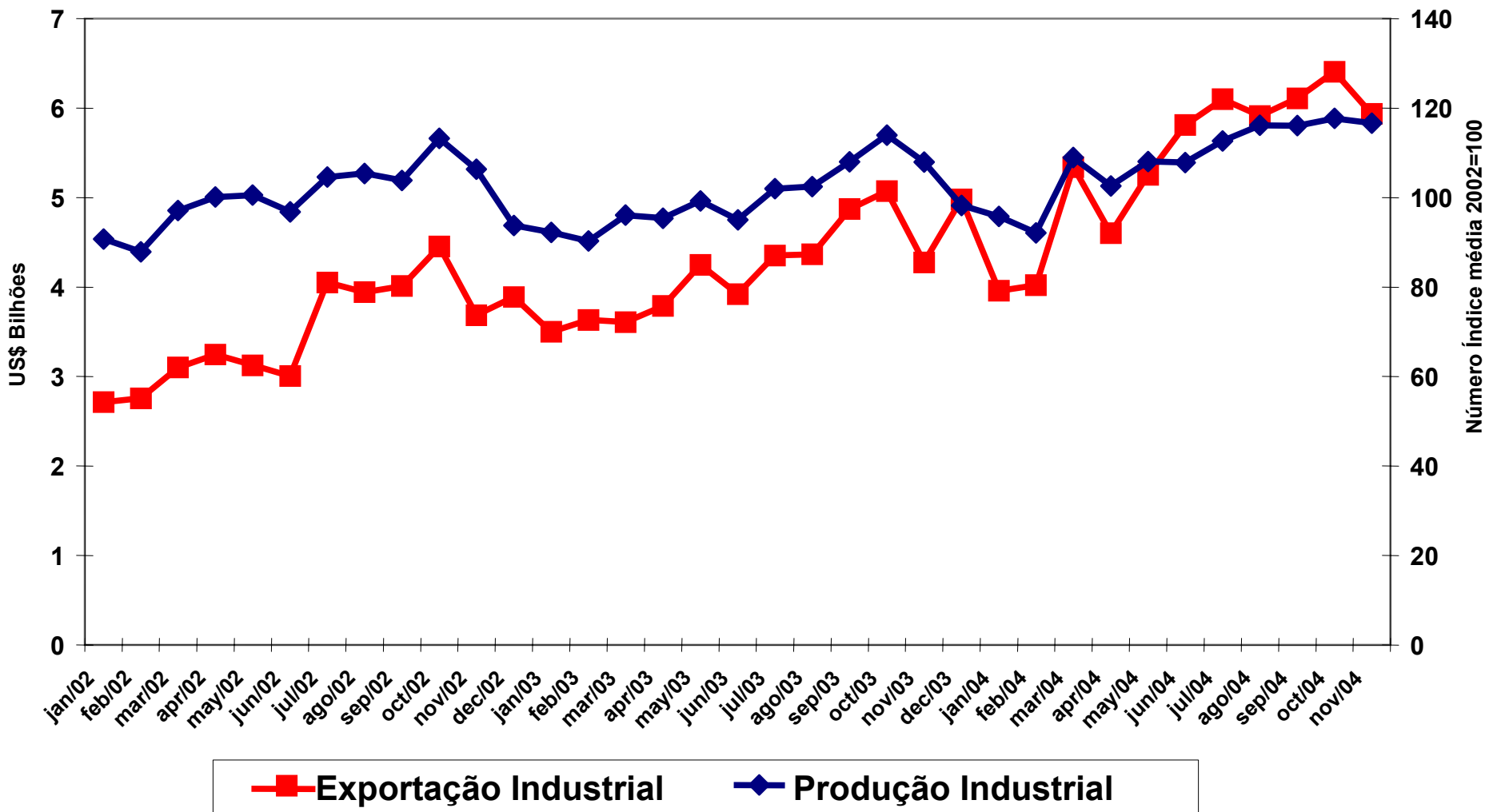
Taxa de câmbio favorável ajudou nas exportações

Taxa de Câmbio Real (base = dez/04)



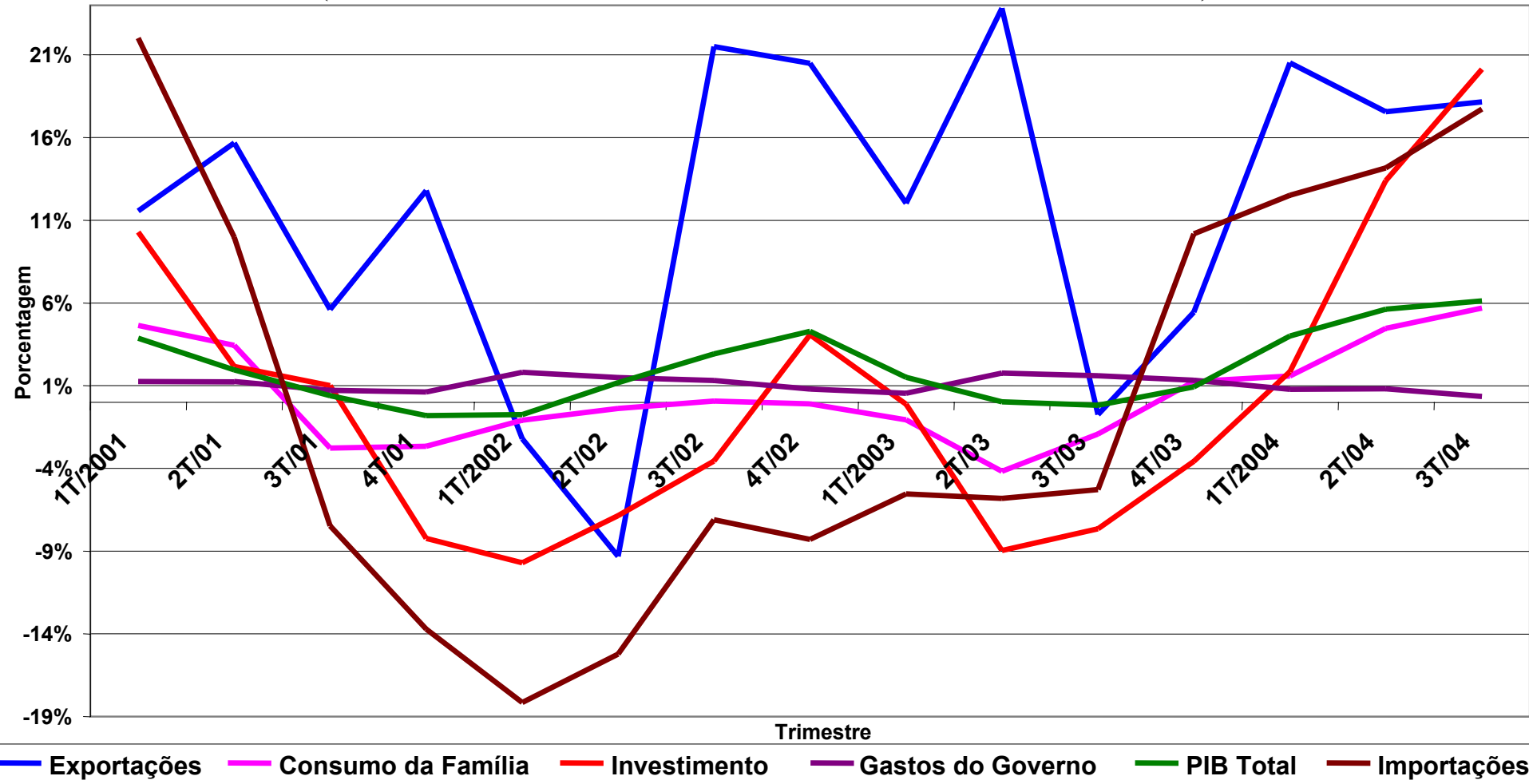
Produção Industrial foi estimulada pelo aumento nas exportações

Produção Industrial e Exportações



Exportações foram a força dinâmica para o crescimento do PIB, seguido pelo investimento

Componentes do PIB: Variação % (trimestre corrente sobre mesmo trimestre do ano anterior)



Setores exportadores com maior utilização da capacidade

Utilização da Capacidade Instalada em São Paulo (aprox 45% do Brasil)

Indústria Total	82,73
Alimentos e Bebidas	75,96
Têxtil e Vestuário	87,56
Papel e Celulose	90,90
Impressão e Edição	73,09
Refino de Petróleo e Álcool	95,74
Química	80,75
Plástico	79,55
Minerais não-Metálicos	84,87
Metalurgia Básica	93,85
Produtos de Metal excl Máquinas	78,79
Máquinas	84,85
Máquinas de Escritório e Component	82,96
Eletro-Eletrônico	79,88
Veículos	92,78
Outros Equipamento de Transporte	82,60
Outros	81,14

→ Exportações

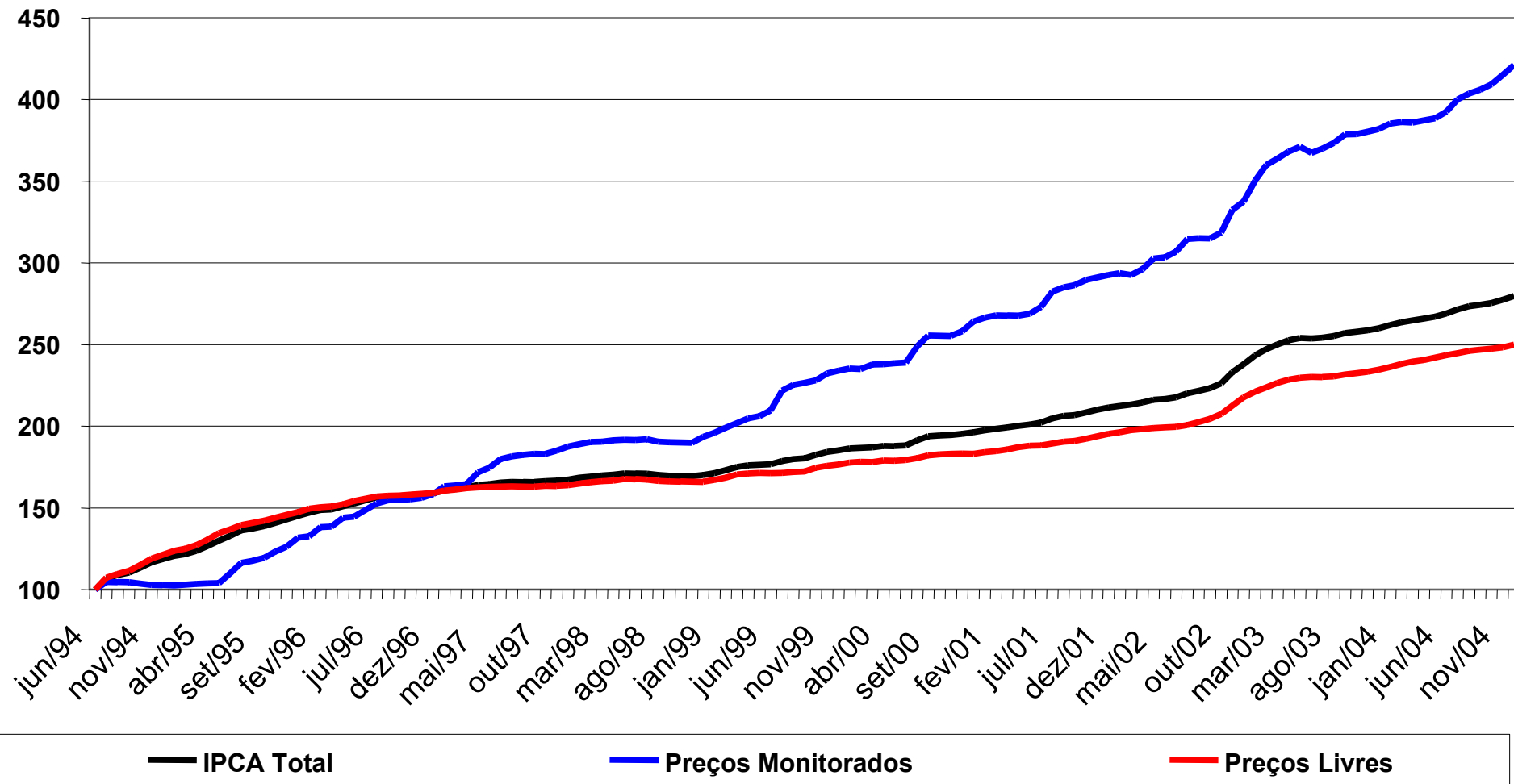
Portanto, não há pressão inflacionária

→ Exportações

→ Exportações

Preços monitorados estão se elevando mais rapidamente do que os preços livres

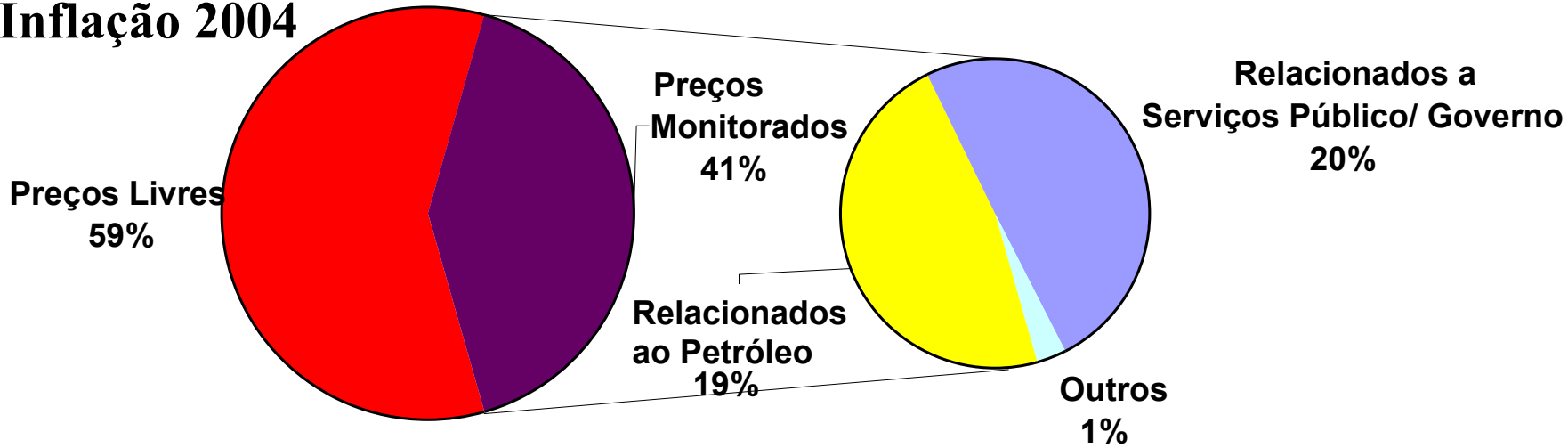
IPCA - Índice Oficial de Preços ao Consumidor e seus Componentes
jun/94=100



2004: o aumento no Telefone, Energia Elétrica e Plano de Saúde teve mesmo efeito que o choque de petróleo

FIESP

Inflação 2004



Contribuição para Inflação: Preços Monitorados			
Petróleo		Serviços Públicos/ Governo	
Gasolina	8,6%	Telefone Fixo	7,5%
Álcool	4,8%	Energia Elétrica (Res)	5,0%
Tarifa Ônibus Urbano	3,2%	Plano de Saúde	3,6%
Gás de Cozinha	1,3%	Água e Esgoto	2,5%
Tarifa Ônibus Intermunicipal	0,6%	Imposto Predial	1,5%
Passagem Aérea	0,6%	Telefone Celular	0,2%
Diesel	0,3%		
Total	19,4%	Total	20,4%

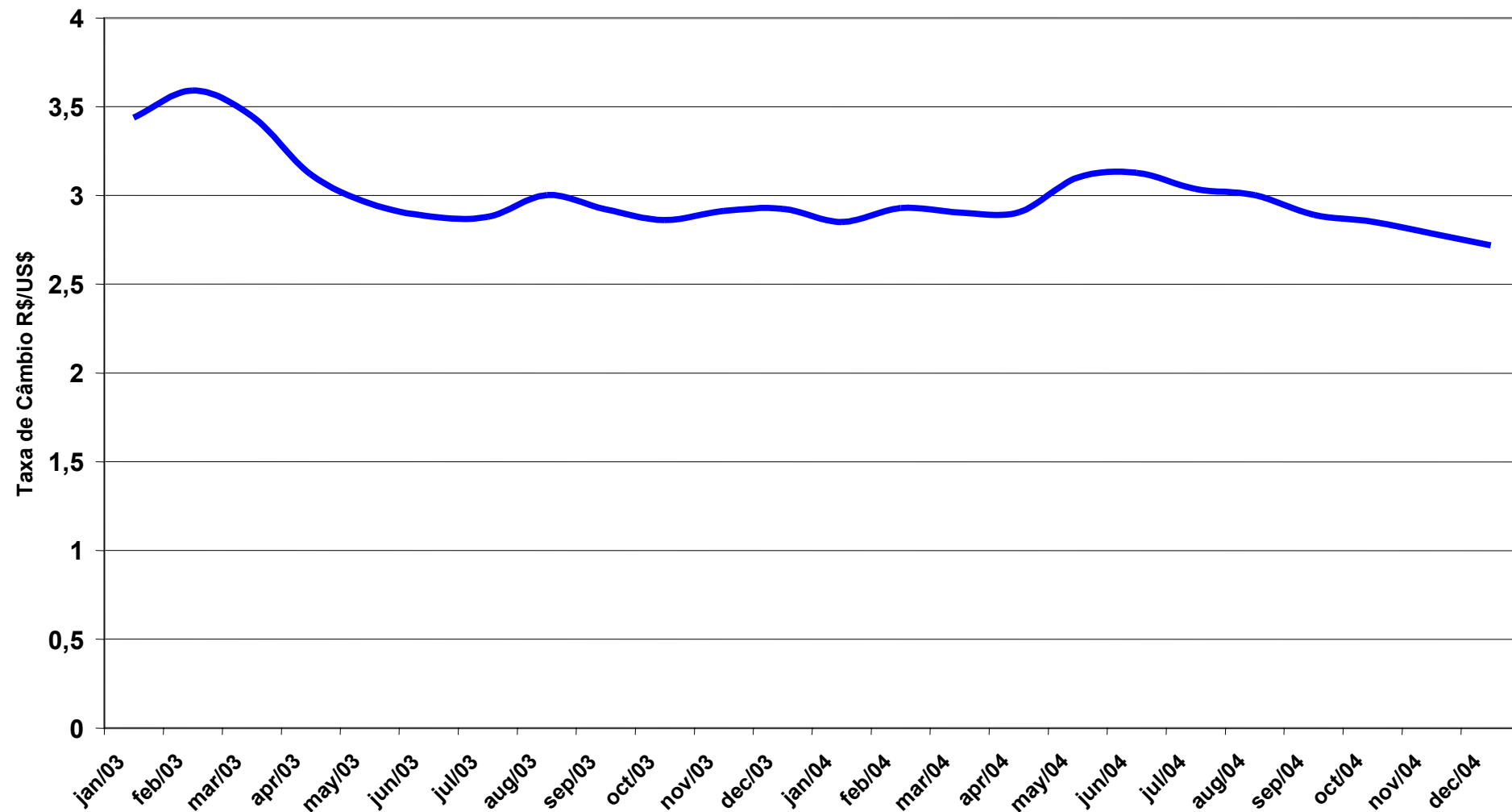
Taxa de Juros usada para controlar os preços livres de modo a alcançar a meta de inflação

Ano	IPCA	Monitorados	Livres
1999	8,9%	20,9%	6,4%
2000	6,0%	12,9%	3,7%
2001	7,7%	10,8%	6,6%
2002	12,5%	15,3%	11,5%
2003	9,3%	13,2%	7,8%
2004	7,6%	10,2%	6,5%
acum 02-04	32,3%	43,9%	28,0%
		Estimado pelo Mercado Financeiro	Inflação Residual para Preços Livres
2005	5,1%	7,0%	4,3%

A valorização do real ajuda a alcançar a meta de inflação

FIESP

Taxa de Câmbio Nominal R\$ / US\$



Diferença entre a taxa de câmbio mínima e máxima de cada ano sobre US\$ (% da média anual)

Taxa do fim do mês; deflacionado pelo IPA doméstico e dos EUA

País	2000	2001	2002	2003	2004	Média
Brasil	6,7%	20,5%	41,2%	24,4%	17,0%	22,0%
Reino Unido	16,8%	7,8%	10,9%	14,3%	5,8%	11,1%
Japão	14,9%	7,9%	10,4%	12,2%	8,9%	10,8%
Rússia	12,3%	17,3%	4,3%	13,7%	5,3%	10,6%
Chile	10,6%	10,3%	8,7%	15,5%	7,3%	10,5%
Coréia do Sul	18,9%	6,5%	10,3%	10,2%	6,1%	10,4%
México	8,7%	16,0%	9,7%	6,9%	3,6%	9,0%
Argentina *				10,4%	5,1%	7,7%
Canadá	6,9%	4,0%	4,2%	10,1%	10,9%	7,2%

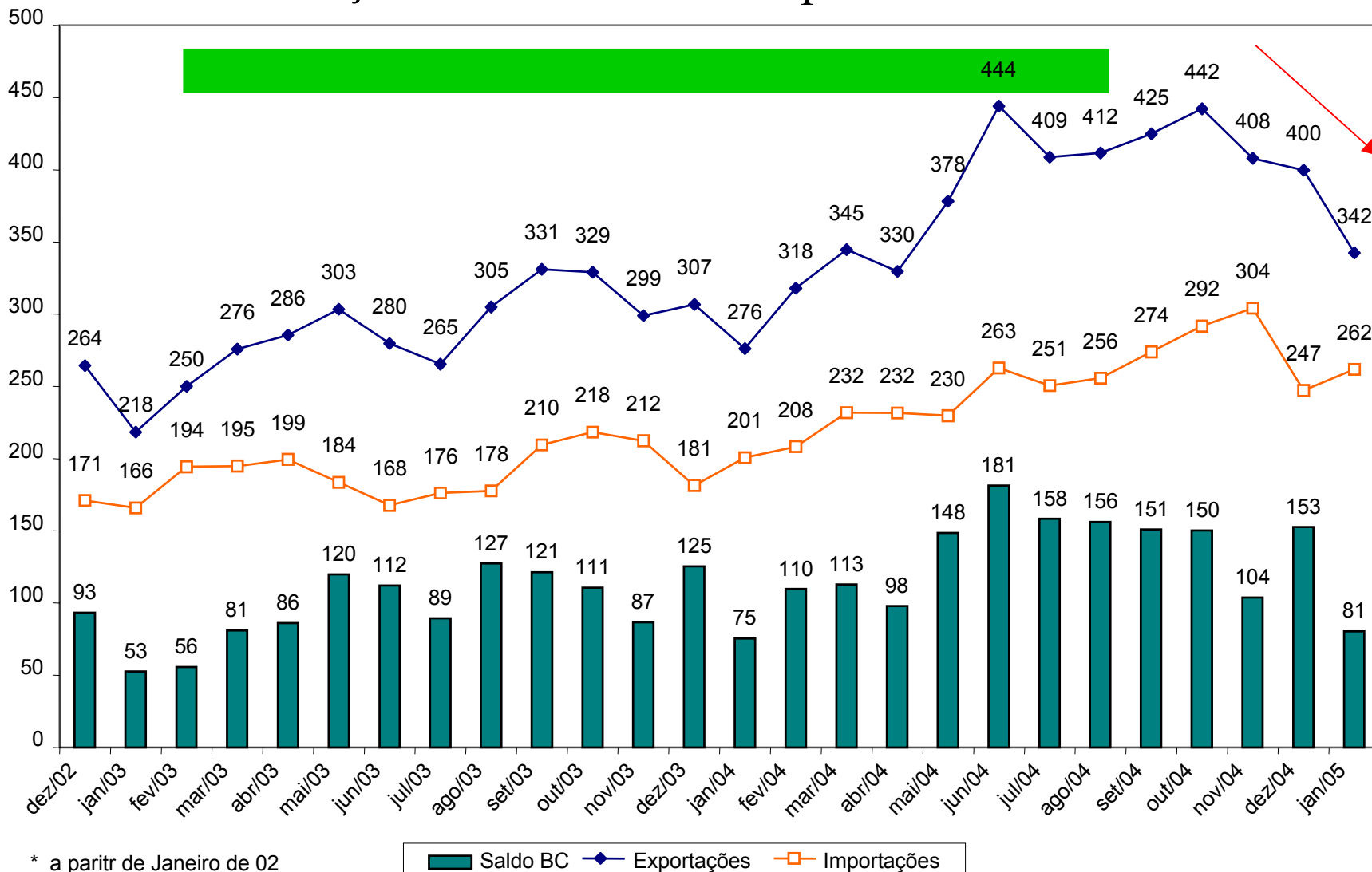
* dados depois da liberalização da taxa de câmbio

A moeda brasileira foi a segunda, no ranking de apreciações

	1/6/2004	30/11/2004	Var %
Polônia	3,79	3,16	-16,6%
Brasil	3,16	2,73	-13,6%
Canadá	1,36	1,19	-12,5%
África do Sul	6,42	5,8	-9,7%
Coréia do Sul	1160,7	1048,8	-9,6%
Chile	643,7	589,6	-8,4%
Zona do Euro	0,81	0,75	-7,4%
Japão	110,44	103,15	-6,6%
Singapura	1,7	1,63	-4,1%
Indonésia	9373,3	9018,2	-3,8%
Taiwan	33,47	32,22	-3,7%
Reino Unido	0,54	0,52	-3,7%
Rússia	29,03	28,12	-3,1%
México	11,48	11,24	-2,1%
Índia	45,37	44,48	-2,0%
Argentina	2,96	2,98	0,7%
Malásia	3,8	3,79	-0,3%
China	8,28	8,28	0,0%
Venezuela	1916,7	1916,9	0,0%
Filipinas	55,72	56,14	0,8%

Exportações estão diminuindo e importações estão aumentando

Brasil - Balança Comercial - Média por Dia Útil - US\$ Milhões



- O recente crescimento da economia e da indústria foi puxado pelas exportações;
- Para alcançar a meta de inflação, tem sido usada uma política monetária restritiva para controlar a demanda agregada e inibir o crescimento dos preços livres, enquanto os preços monitorados continuam subindo;
- Maiores taxas de juros elevam a entrada de capital externo e valorizam a taxa de câmbio;
- A apreciação do câmbio ajuda a controlar os preços dos bens comercializáveis;
- A sobrevalorização do real irá frear as exportações, principal responsável pelo crescimento econômico atual do Brasil.